

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS - UNICAMP

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Situação-Problema: Pequenos produtores rurais coagidos a deixarem suas terras.

Ator: Associação dos pequenos produtores rurais da cidade de Ibitaré/MG –

Administrada pelo Partido Progressista/PP (Oposição)

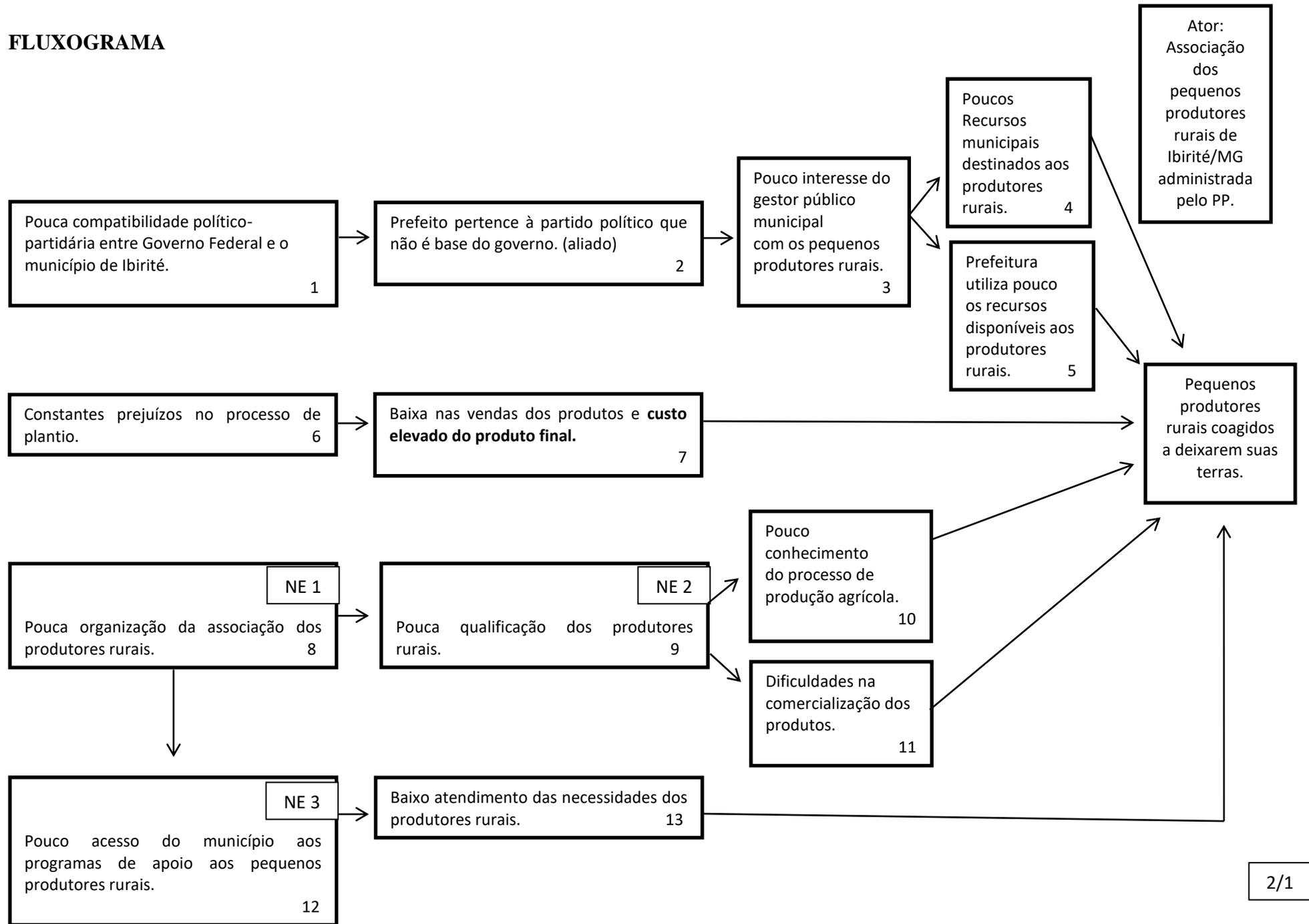
Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão Estratégica em Políticas Públicas apresentado à Comissão Avaliadora como exigência parcial para conclusão do curso.

Equipe: Fernanda Cristina Athayde Braga

Lilian Casagrande Koppe

Belo Horizonte, 13 de outubro de 2015

FLUXOGRAMA



COMENTÁRIOS ANALÍTICO-CONCEITUAIS SOBRE OS NÓS EXPLICATIVOS

Conforme o autor José Luis Fiori, no texto “Projeto Nacional e Popular é o desafio para o Partido dos Trabalhadores” o PT foi criado numa perspectiva de representar o novo, o diferente, a tentativa de unir os vários setores de uma sociedade que se sentia sufocada, acuada e agredida em seus direitos fundamentais. E assim, portanto vários setores sociais iniciaram uma militância e dentre estes se encontravam os trabalhadores rurais que lutaram em prol da efetivação da reforma agrária. Embora de forma mais tímida, e por que não dizer de maneira mais desorganizada, vemos ainda nos dias de hoje determinados grupos lutarem em defesa do direito do trabalhador rural na busca de se manter no campo e sobreviver dele.

Apesar de estarmos no século XXI ainda vemos discussões, mesmo que em grupos, núcleos de esquerda, em torno do tema do coação sofrida pelos pequenos produtores rurais a deixarem suas terras. Esse tipo de trabalhador sofre por ter que produzir em áreas praticamente urbanas, por ter que disputar espaço com grandes produtores e ainda, com as mudanças climáticas cada vez mais frequentes.

Optamos por iniciarmos comentando sobre os Nós Explicativos e posteriormente aqueles que consideramos serem os Estratégicos. Para tanto abordaremos os mesmos na ordem da numeração constante no Fluxograma.

Assim, sobre o N1 – **“Pouca compatibilidade político-partidária entre Governo Federal e o município de Ibitité”** pode-se tecer várias observações mesmo que de forma breve. A primeira e talvez uma das mais importantes seja o fato de que esta situação é secular, ou ainda, trata-se de um dos círculos viciosos enraizados na história do nosso país. Isto, pois, sabe-se que no “Estado Herdado”, conforme o que Eduardo Tadeu Pereira coloca em seu texto intitulado “O Modo Petista de Governar”, sempre que um Governo Federal tendia a importar-se, focar-se na busca de soluções para a classe trabalhadora os governos municipais que possuíam interesses divergentes, ou seja, contrários a este objetivo acabavam por boicotar o que a nível federal se pretendia e vice-versa.

No entanto, nos últimos anos é que se consegue perceber mais claramente o que foi dito acima, pois temos a frente do Governo Federal o Partido dos Trabalhadores, assim, um partido de esquerda, fazendo com que esta incompatibilidade entre o Governo Federal e maioria dos municípios brasileiros tornar-se mais nítida. Um exemplo disso é o caso da própria situação-problema que é trazida à luz deste trabalho, ou seja, o município de Ibitité, localizado no Estado de Minas Gerais é governado atualmente pelo Partido Progressista/PP (oposição), e assim como costumeiramente vêm ocorrendo no Brasil em geral, desde que este deixou de pertencer a Portugal, o que impera neste município são os objetivos da elite da cidade. Esta classe social continua “mandando e desmandando” conforme o que lhe convém, conforme os seus “interesses”. Fazendo

com que a maior parte dos seus munícipes não tenha atendida as suas demandas, as suas necessidades. Sabe-se através de relatos obtidos diretamente com os agricultores rurais que estes possuem o sentimento, ou ainda, a certeza de serem tratados como segunda, terceira ou até quarta opção na lista de prioridades, de interesse, dos governantes de direita. E junto a isto se alia o fato de que estes cidadãos em sua maioria possuem dificuldades na busca de informações, para se verificar esta realidade basta fazer uma visita ao interior de Ibirité para se confirmar tal afirmação. Sem considerarmos que ainda encontramos uma boa parcela de agricultores analfabetos. Estas dificuldades, aqui mencionadas e constatadas através da observação da falta da criação de políticas públicas, bem como no péssimo atendimento a esta classe “caem como uma luva” para o atual governo de Ibirité para tratar com descaso as solicitações advindas deste segmento social. Ainda conforme Pereira no texto mencionado: “As heranças do patrimonialismo e da escravidão foram determinantes para conferir às políticas sociais um viés clientelista e paternalista, bem como a naturalização dos privilégios das elites, em detrimento da concretização dos direitos e da construção de uma cultura de respeito aos direitos sociais e humanos”.

Referente ao N2 – **"Prefeito pertence à partido político que não é base do governo (aliado)"** deve-se dizer que, as observações pertinentes a este estão vislumbradas também na abordagem acima. Pode-se acrescentar ainda que, caso o município de Ibirité estivesse sendo governado por um partido de esquerda as possibilidades de mudança nestes cenários seriam infinitamente superiores. Isto pois, em conformidade como que coloca Eduardo Tadeu Pereira, no texto já citado “as políticas públicas levadas a efeito pelo PT transformaram favores em direitos, na realidade e no imaginário social. Nessa medida, o modo petista de governar foi ampliando o alcance e o conceito de cidadania”. Pode-se citar como exemplo o caso do município de Bento Gonçalves situado no Estado do Rio Grande do Sul, que na época em que era governado por um partido de esquerda, no caso, o Partido dos Trabalhadores, foram criadas políticas públicas para atender os anseios, as dificuldades apresentadas por seus trabalhadores rurais na época da gestão acima mencionada. Sabe-se que os interesses dos partidos de direita, recheados de membros da elite brasileira são outros, e não os trabalhadores, dentre estes os agricultores. Já há tempos constatamos através de visitas feitas principalmente, como militantes do Partido dos Trabalhadores em época de eleições, que um dos motivos do “esquecimento” da atual gestão pública de Ibirité em relação à população que sobrevive da agricultura é que estes ainda não se configuram como número inferior de eleitores. Afinal, a cada visita feita às localidades do interior cada vez mais encontramos menos agricultores/produtores rurais no área rural.

Já sobre o N3 - **“Pouco interesse do gestor público municipal com os pequenos produtores rurais”** podemos dizer o seguinte, não só o contato com os trabalhadores rurais de Ibirité bem como com a Associação que representa este grupo de trabalhadores nos permitem

afirmar que a atual gestão pública do município demonstra pouco interesse em relação à situação que estes atualmente se encontram. Diz-se isto, pois, os relatos obtidos através de conversas com estes cidadãos se comprovam com observações feitas *in loco*, ou seja, através de visitas às propriedades rurais localizadas no interior do município em questão.

Em relação ao N4 - **“Poucos recursos municipais destinados aos produtores rurais”** devemos dizer que, sendo Ibirité administrada por um partido político de direita não é de se estranhar que este além de não instruir, dar conhecimento, informar sobre os programas do atual Governo Federal que se encontram à disposição deste segmento econômico-social, estes, podemos dizer, não administram para os produtores rurais, ou seja, para o bem dos agricultores. Visto que, por mais que busquem subsídios na administração municipal não os encontram.

Referente ao N5 que consiste na **“Prefeitura utiliza pouco os recursos disponíveis aos produtores rurais”** salienta-se o seguinte: há dois principais motivos que levam a pouca e adequada utilização dos recursos disponíveis no setor da produção rural. O primeiro é o fato de que os produtores rurais não possuem força perante a atual gestão de Ibirité para reivindicar seus direitos, ou ainda, sua “existência” enquanto cidadãos e segmento da sociedade. E assim, eis que surge o segundo motivo para o pouco investimento no setor rural, qual seja, além de não dar retorno “nas urnas” no dia da eleição, caso fossem feitos investimentos adequados tudo indica que estes não teriam divulgação, pois, este tema pouco interessa a agenda midiática, da mesma forma que pouco interessa às elites brasileiras que se encontram enfronhadas em partidos políticos, instituições públicas, gestões públicas, meios de comunicação e empresas em geral. Em relação às agendas midiáticas vale ressaltar o que Marcos Coimbra disse em “A Crise e suas interpretações”: “Em nossa história, sobram exemplos de períodos em que a “grande imprensa” movida por suas opções políticas, jogou contra os interesses da maioria da população. Apoio ditaduras, avalizou política antipopulares, fingiu não ver os desmandos de aliados.”

Já em relação ao N6 - **“Constantes prejuízos no processo de plantio”** iniciasse fazendo a seguinte observação: conforme se pode acompanhar através dos mais variados veículos de comunicação as condições climáticas vêm prejudicando cada vez mais as colheitas, não só em Ibirité mas, no país inteiro. Isto porque a cada ano que passa o clima está se mostrando gradativamente fora de controle, ou seja, fora dos padrões das estações do ano. Ressalta-se que este descontrole climático não deixa de ser uma resposta da natureza às constantes atrocidades cometidas pela humanidade. No entanto, há também outro motivo para os constantes prejuízos por parte dos produtores rurais no que diz respeito às suas plantações. Este segundo motivo se dá, muitas vezes, por parte da falta de informações e preparo técnico destes sujeitos. Um exemplo disto é que atualmente existem formas mais adequadas e eficazes contra as pragas, como por exemplo, a utilização de adubos naturais para o preparo do solo, bem como a utilização de produtos menos

nocivos e mais eficazes para o controle das pragas, mas, que, no entanto, muitos produtores rurais não possuem informações nem condições de obter as mesmas para agirem de forma mais adequada tanto no plantio como na manutenção do mesmo.

Sobre o N7 - **“Baixa nas vendas e custo elevado do produto final”** deve-se dizer que o que foi abordado no parágrafo acima possui relação direta com este Nó Explicativo. Isto pois, no momento em que ocorre uma intempérie climática que prejudica a colheita, ou ainda, o prejuízo relacionado à falta da técnica adequada no plantio e manutenção do mesmo acaba por interferir na venda bem como no preço dos produtos. Mais especificamente falando, estes são lançados no mercado consumidor com um custo mais alto do que o normal.

Referente ao N10 - **“Pouco conhecimento do processo de produção agrícola”**, deve-se fazer as seguintes observações: as associações dos produtores rurais ao estarem desorganizadas, desinformadas, desatualizadas em relação ao setor que representam, acabam por não possuir o conhecimento devido sobre o processo de produção agrícola. Outro fator que agrava esta situação é a pouca participação destes sujeitos nas escassas ações realizadas pelas associações, mais especificamente falando, pela associação dos produtores rurais do município de Ibitité/MG, isto, pois, conforme o próprio Presidente da mesma menos de 50% dos trabalhadores rurais participa da entidade e ainda, dos que compõem o quadro de associados a minoria participa de forma ativa e constante. A falta do conhecimento necessário pertinente ao processo de produção acaba por prejudicar a associação em um de suas funções, qual seja o auxílio ao agricultor, produtor rural no êxito de suas atividades.

Em relação ao N11 - **“Dificuldades na comercialização dos produtos”** pode-se dizer que, assim como a associação que ora se configura como ator que declara a situação-problema do trabalho ora elaborado, os produtores rurais em sua maioria desconhecem a dinâmica atual do mercado consumidor, suas mazelas e suas peculiaridades. Note-se que, assim como a sociedade modifica-se diariamente e constantemente não poderia ser diferente com os vários mercados consumidores, visto que, estes fazem parte daquela. E ainda, é fundamental para todo e qualquer setor, seja ele privado ou público, entender as dinâmicas que movem seu mercado. Caso contrário todo o trabalho exercido antes do processo de venda, de negociação dos produtos produzidos, acaba por ser desperdiçado, sendo também assim este último muitas vezes precário. Acerca do mercado para os produtos agrícolas de pequenos produtores rurais é importante se dizer que além da qualidade dos produtos ser um fator importante para a venda, estratégias como o conhecimento adequado sobre os melhores pontos de venda também são fundamentais. Sabe-se que um produtor rural não tem condições de competir com grandes produtores que vendem, por exemplo, para grandes redes de supermercados. Sendo assim o público-alvo dos pequenos produtores rurais é um

público diferenciado. Conhecer, conquistar e fidelizar os clientes estratégicos é uma ação fundamental para o setor em questão.

Enfim, sobre o último Nó, o N13- **“Baixo atendimento das necessidades dos produtores rurais”**, chama-se a atenção para o seguinte: no momento em que os produtores rurais não vêm atendidas suas necessidades acabam abandonando suas propriedades e migrando para outros setores. Assim, caso a gestão pública de Ibirité/MG não venha a criar políticas públicas adequadas e que favoreçam este setor, ou ainda, não apresentar, não trazer para a administração dos municípios os programas federais que atendem este público, o mesmo estará à mercê das suas dificuldades. Portanto, o atendimento necessário e adequado das dificuldades encontradas no exercício das atividades desses trabalhadores auxiliará na diminuição do êxodo dos produtores rurais. Considera-se importante salientar que de certa forma o cenário atual possui relação com o que Wladimir Pomar mencionou em seu texto “Brasil, crise internacional e projetos de sociedade”: “Latifúndios se transformaram em capitalismo agrário, dando surgimento ao agronegócio. Trabalhadores rurais se deslocaram na busca de empregos”. Isto foi nada mais nada menos, conforme foi visto na 1ª Web-aula deste curso, do que a modernização do campo, tendo sido a população rural expulsa de suas terras, criando-se assim o “grande exército industrial”.

A partir de agora serão tratados dos Nós considerados Nós Estratégicos do fluxograma. Ao se passar para esta abordagem salienta-se que estes possuem três características essenciais: a) se resolvidos ou “desatados”, terão alto impacto sobre a situação-problema; b) o ator que declara o problema deve poder atuar sobre eles (possuir governabilidade), seu ataque é politicamente viável e oportuno.

Assim sendo, sobre o primeiro Nó Estratégico, o NE1 - **“Pouca organização da associação dos produtores rurais”** tecem-se as observações que seguem. Considera-se oportuno ressaltar que atualmente nos deparamos com várias associações, independentemente do setor que representam, de forma desorganizada, enfraquecida ou ainda, com poucos membros ativos. Neste ponto cabe ressaltar o seguinte apontamento feito por Marco Aurélio Nogueira, em sua obra “Um estado para a sociedade cível, em seu capítulo 5 – “A hipótese do “sofrimento organizacional e a gestão democrática” quando diz que “as organizações em geral, particularmente as mais complexas, reagem e adaptam-se às pressões do ambiente sociocultural, da inovação tecnológica e do sistema econômico – ou seja, do processo de reposição e sofisticação do capitalismo -, que, ao menos numa primeira impressão, apontam para a fragmentação e a “desordem” e originam uma situação que já foi sugestivamente chamada de “caos estabilizado”. Mediante este cenário e embora contra a vontade da elite brasileira se faz necessário que os sujeitos sociais se conscientizem e assim se organizem de forma adequada para que, juntos, possam cobrar, reivindicar seus direitos de maneira que as gestões públicas, principalmente as de direita, percebam a movimentação e o

aperfeiçoamento das associações em busca do devido atendimento de suas demandas. Porém, as associações devem agir sempre de forma constante e como já foi dito, organizada. Considera-se já neste ponto importante mencionar que a falta de tempo dos produtores rurais é outro fator determinante para a pouca qualificação das associações, ou seja, os produtores rurais dispõem de poucas horas para dedicarem-se de forma colaborativa com outros produtores para uma boa gestão da entidade que os representa. E mais, como uma significativa fatia desses sujeitos já se encontram em idade avançada, sendo ainda, muitas vezes analfabetos, acabam por desacreditar na necessidade de uma associação bem como na qualificação dos mesmos. Isto tudo afeta a comercialização dos produtos dos agricultores familiares.

O que levou este Nó a ser elencado como Nó Estratégico é o fato de que acredita-se que a própria associação pode e deve mudar esta situação. Esta transformação depende em primeiro lugar da própria entidade. Esta deve rever sua estrutura, seus objetivos, metas, bem como o número de membros da entidade e principalmente a real participação destes. Para isto não se vê a necessidade de auxílio da administração pública, pois, o governo de Ibitaré vem demonstrando que não empregaria seus esforços para auxiliar a associação dos produtores rurais de Ibitaré/MG.

Referente ao NE2 – **“Pouca qualificação dos produtores rurais”** diz-se que, assim como as associações dos produtores rurais encontram-se em sua maioria em um estado que podemos chamar de “caos”, encontram-se também, de certa forma, a qualificação dos produtores rurais.

O que mais se pode perceber é a falta de conhecimento e de informações necessárias para a execução das ações pertinentes ao desenvolvimento profícuo do setor, ou seja, da produção agrícola. Ainda nos dias de hoje se vê produtores rurais utilizando-se de técnicas ultrapassadas que na maioria das vezes acabam por trazer prejuízo aos mesmos, ou então, mais trabalho e menos lucro. No momento em que os trabalhadores rurais estiverem devidamente informados e equipados será muito maior a possibilidade destes obterem o êxito desejado nesta atividade tão necessária a toda a nossa sociedade. Outro fator que em outro momento já foi comentado é a questão do analfabetismo ainda latente neste setor. E mais, a falta de tempo para a qualificação também há de ser considerada, visto que uma boa parcela dos produtores rurais se vê absorvida tanto na produção como no processo de venda de seus produtos, dispendo de pouco tempo para o exercício de outras atividades.

Este cenário atual leva à possibilidade de se fazer um paralelo com o que acontecia na época da escravidão, ou melhor, os escravos se viam completamente inaptos para se reunirem, se organizarem e assim modificarem as condições em que viviam, isto restou claro na abordagem feita no filme “Brasil: uma história inconveniente”, pertinente à Unidade 01 do curso em questão. Os “donos” dos escravos, como muitos gestores públicos atuais agem de maneira estratégica e persuasiva fazendo com que aqueles como estes sujeitos não vejam a possibilidade de mudança se

não a realidade em que vivem. Indo um pouco mais além do tempo da escravidão pode-se afirmar que esta situação também está diretamente relacionada ao que diz Giovanni Alves, no texto “Neodesenvolvimentismo e Estado neoliberal no Brasil ao mencionar que “existe uma linha de continuidade dos sistema de dominação burguesa oligárquico-autocrática instaurada pela ditadura militar e Estado neoliberal no Brasil, preservado pelos governos pós-neoliberais. Aliado a isto há também o complexo de “Vira-Lata” que se encontra desde sempre no imaginário social do brasileiro conforme foi muito bem abordado no vídeo intitulado “Complexo de Vira-Latas, visto durante a elaboração da Unidade 15 deste curso. Quer se dizer com isso que, assim como os escravos recém-libertados, os produtores rurais se enxergam como sujeitos inferiores. Porém, devemos lembrar que não são só estes sujeitos que se sentem desta maneira, o complexo de “Vira-Lata” que faz com que o cidadão considere melhor tudo que não é daqui, ou seja, do Brasil, achando assim que tudo que pertence ao estrangeiro é o correto, o bom, ou ainda, o que há de melhor. Tudo isto faz parecer que o complexo ora mencionado trata-se de uma verdadeira epidemia, visto que, muitas vezes nós mesmos temos que nos policiar para não cair nessa “arapuca”.

Hoje muitas associações, como sindicatos fazem parcerias com entidades tanto públicas ou privadas, Universidades é um exemplo, a fim de buscarem qualificação para elas e principalmente para os sujeitos que as compõem. Quando a entidade possui recursos a solução torna-se mais fácil, visto que, hoje no mercado encontram-se profissionais habilitados e especializados para a condução adequada do processo de qualificação de trabalhadores de diversos segmentos sociais. No entanto, chamamos a atenção para o seguinte, conforme vimos no artigo “O círculo vicioso da Gestão Pública brasileira” de Renato Dagnino e Paula Cavalcanti, “a mudança na relação de forças políticas em curso no Brasil e em outros países da América Latina, explicitada pela eleição de coalizações contrárias ao neoliberalismo, vem gerando novas agendas políticas que tencionam a interface Estado-sociedade. Essa tensão se transmite para o interior do aparelho de Estado como uma pressão sobre os gestores. Para operacionalizar essas agendas e reduzir o que entendem como uma ineficiência, eles empregam os instrumentos metodológicos-operacionais disponibilizados pela Reforma Gerencial provenientes da empresa, causando o círculo vicioso da Gestão Pública”. Assim como nas gestões públicas, as organizações em geral devem tomar cuidado ao contratar o profissional que buscará qualificar tanto a associação quanto seus membros, pois, o que mais vemos ainda é a utilização de metodologias e teorias advindas do setor privado, mais especificamente, da área da administração de empresas sendo utilizadas de forma inadequada. Isto acontece pois, tais aparatos não possuem condições para tratar determinadas situações, principalmente as de caráter público e atuais.

Referente ao NE3 - **“Pouco acesso do município aos programas de apoio aos pequenos produtores rurais”** deve-se antes de tudo lembrar-nos do seguinte: é sabido que não constam nas

agendas midiáticas as ações bem como os programas do Governo Federal que se encontram à disposição da sociedade. Isto pois, conforme vimos ao longo do curso os meios de comunicação pertencem ao grupo da elite brasileira que está e sempre esteve interessada é na manutenção dos seus benefícios, dos seus interesses. Em relação a isto muito bem coloca Samuel Pinheiro Guimarães em Impeachment, golpe de Estado e ditadura de ‘mercado’ ao dizer: “O sistema de comunicação no Brasil é o instrumento das classes dominantes para construir o imaginário do povo, para manipular as informações e para justificar o sistema econômico vigente e desmoralizar aqueles que lutam por mais igualdade, mais liberdade, mais fraternidade e pelos direitos das minorias, em um contexto de desenvolvimento”.

Em relação à nossa situação problema levantamos duas hipóteses para a atual administração pública de Ibité/MG ser um “dificultador” no processo de acesso do município aos programas federais para os pequenos produtores rurais: falha da gestão municipal e/ou descaso com a agricultura familiar. O segundo fator determinante para esta situação, visto fatores históricos pertinentes a esta realidade. Queremos dizer com isto que, se sabe que municípios que são administrados por partidos de direita acabam por boicotar governos federais que são de esquerda, o que é justamente o nosso caso, isto pois, em conformidade com o que diz Eduardo Tadeu Pereira no texto “O modo Petista de governar” as “heranças do patrimonialismo e da escravidão foram determinantes para conferir às políticas sociais um viés clientelista e paternalista, bem como a neutralização dos privilégios das elites, em detrimento da concretização dos direitos e da construção de uma cultura de respeito aos direitos sociais e humanos”. E ainda, conforme este mesmo autor os Governos Democráticos-populares como é o caso do PT enfrentam diariamente a resistência, o boicote de outras gestões públicas, mais especificamente falando, de governos de direita. Lamentavelmente esta briga política, disputa de poder por parte dos ranços e necessidades da direita em se manter nas administrações públicas acaba por prejudicar vários segmentos da sociedade. Isto tudo reduz ainda mais a perspectiva dos trabalhadores rurais se manterem no processo de produção da agricultura familiar para suas subsistências.

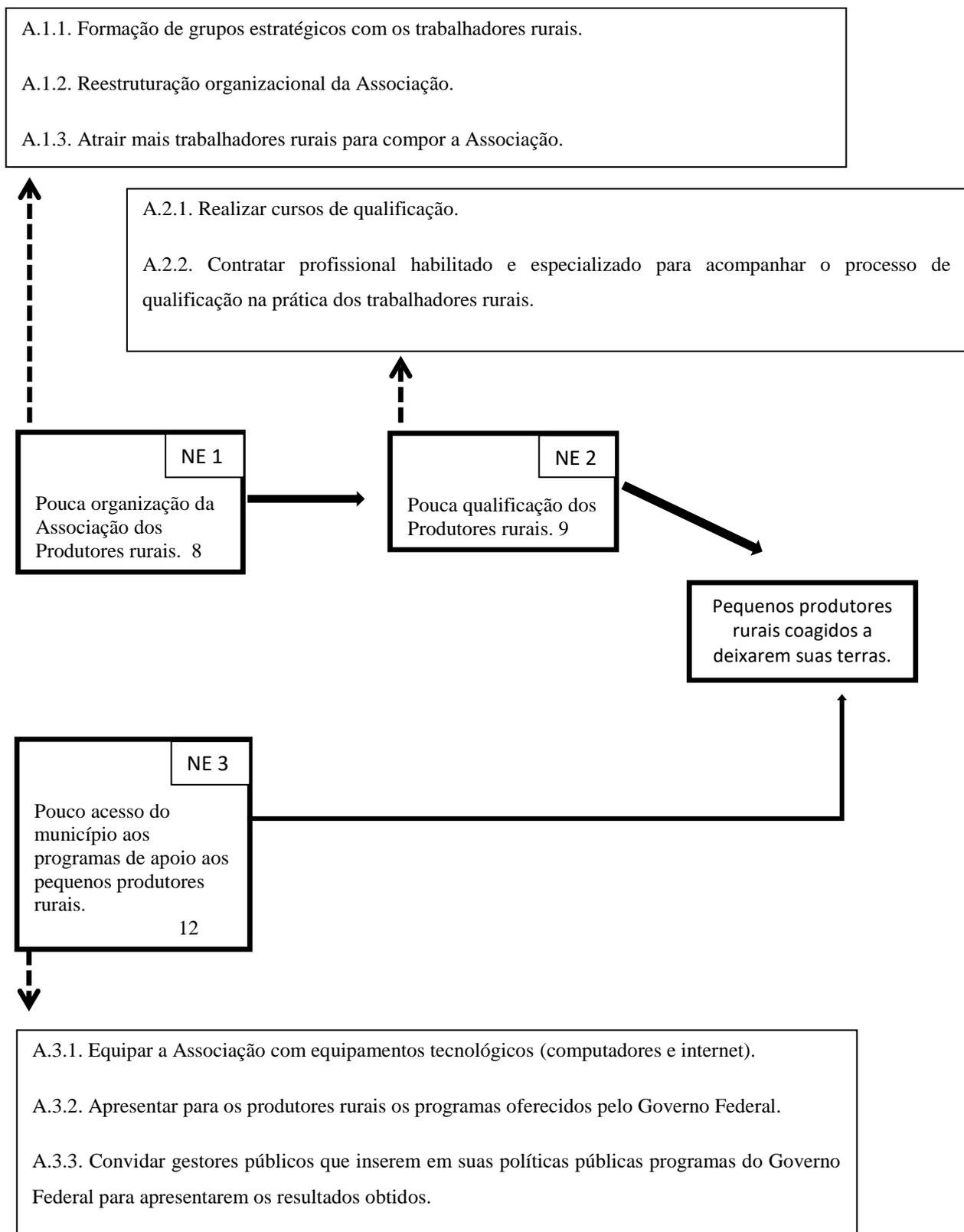
Este assim, como os outros dois Nós Estratégicos também podem ser resolvidos através da associação dos produtores rurais de Ibité/MG. Uma vez que a associação estiver devidamente organizada, equipada, com seus membros qualificados, esta terá maiores e melhores condições de buscar junto ao Governo Federal os programas disponíveis para auxílio à agricultura familiar. Caso a inserção desta entidade em alguns dos programas federais deva ocorrer através do município, estando a associação forte e organizada esta terá força para reivindicar junto à gestão municipal de Ibité a utilização destes programas para auxiliar os trabalhadores da agricultura familiar. Estes são incentivos que muitas vezes os agricultores precisam para continuarem exercendo suas atividades no meio rural, ou ainda, em suas próprias propriedades rurais.

Enfim, os três Nós Estratégicos foram escolhidos pelo fato de que a associação dos produtores rurais de Ibitaré/MG possui condições de agir diretamente no cerne do problema apresentado. Isto facilita à esta entidade a execução de ações que possam trazer benefícios a mesma e aos sujeitos que a constituem.

Os Nós Estratégicos elencados tendem a amenizar significativamente o problema central: “Êxodo dos produtores da agricultura familiar”.

Finalizando, através de uma associação organizada, forte e com membros participativos torna-se mais fácil o acesso tanto às informações quanto aos programas oferecidos pelo Governo Federal.

ÁRVORE DO PROBLEMA



PAINEL 1 – Nós Estratégicos, Ações para equacionar e Resultados Esperados.

| Nó Estratégico | Ações | Resultado das Ações |
|---|--|---|
| NE 1 – Pouca organização da Associação dos trabalhadores Rurais. | <p>A.1.1. Formação de grupos estratégicos com os trabalhadores rurais.</p> <p>A.1.2. Reestruturação organizacional da Associação.</p> <p>A.1.3. Atrair mais trabalhadores rurais para compor a Associação.</p> | <p>Melhorar a capacidade de compreensão e aproveitar o potencial de cada trabalhador.</p> <p>Melhorar o funcionamento da associação em geral.</p> <p>Fortalecer a Associação perante a sociedade em geral.</p> |
| NE 2 – Pouca qualificação dos produtores rurais. | <p>A.2.1. Realizar cursos de qualificação.</p> <p>A.2.2. Contratar profissional habilitado e especializado para acompanhar o processo de qualificação na prática dos trabalhadores rurais.</p> <p>A.2.3. Fazer o mapeamento e organizar os trabalhadores por setor de trabalho</p> | <p>Aperfeiçoar e melhorar o processo de produção rural.</p> <p>Manter a qualidade alcançada do processo de produção dos trabalhadores rurais.</p> <p>Otimizar grupos de estudo de trabalhadores, possibilitando uma melhor qualificação destes.</p> |
| NE 3 – Pouco acesso do município aos programas de apoio aos pequenos produtores rurais. | <p>A.3.1. Equipar a Associação com equipamentos tecnológicos (computadores e internet).</p> <p>A.3.2. Apresentar para os produtores rurais os programas oferecidos pelo Governo Federal.</p> <p>A.3.3. Convidar gestores públicos que inserem em suas políticas públicas programas do Governo Federal para apresentarem os resultados obtidos.</p> | <p>Melhores condições dos trabalhadores rurais de se manterem atualizados.</p> <p>Qualificação do trabalho administrativo da associação.</p> <p>Mais rapidez e aumento do âmbito de comunicação da Associação.</p> <p>Conhecimento adequado, conscientização e utilização por parte dos trabalhadores rurais dos programas federais disponíveis aos mesmos.</p> |

PAINEL 2 – PLANO DE AÇÃO**Nó Estratégico 1 - Pouca organização da Associação dos trabalhadores rurais.**

| Ação | Tarefas | Recursos Necessários | Prazos | Responsável |
|--|--|--|--|--|
| A.1.1 - Formação de grupos estratégicos com os trabalhadores rurais. | 1.1 - Agrupar os trabalhadores rurais que fazem parte da associação em grupos estratégicos conforme suas áreas de interesse e suas potencialidades. | - Valor para contratação de um profissional especializado para a execução desta ação. - Visitas aos trabalhadores para convidá-los e incentivá-los a participarem dos grupos. | 06 meses | Presidente/Diretor da Associação e profissional contratado |
| A.1.2 - Reestruturação organizacional da Associação. | 2.1 - Organizar a Associação em setores dinâmicos que dialoguem uns com os outros. 2.2-Contratar uma profissional para exercer a função de Secretária Executiva para o desenvolvimento burocrático da entidade. | - Salário mensal para Secretária - Valor aproximado de R\$ 1.200,00. - Boa vontade e esforço contínuo da Diretoria da Associação. | Para a organização dos setores o prazo será de 3 meses. Para a contratação da funcionária o prazo será de 1 mês. | Presidente/Diretor e Secretária da Associação |
| A.1.3 - Atrair mais trabalhadores rurais para comporem a Associação. | 3.1 - Através da realização de parcerias oferecer aos trabalhadores rurais diversos tipos de serviços gratuitos ou por valores abaixo do mercado. | - Valores para a realização das parcerias. - Visitas aos trabalhadores rurais apresentando os serviços oferecidos pela entidade. | De 06 a 12 meses | Presidente e Diretoria da Associação |

PAINEL 2 – PLANO DE AÇÃO**Nó Estratégico 2 - Pouca qualificação dos produtores rurais.**

| Ação | Tarefas | Recursos Necessários | Prazos | Responsável |
|---|--|---|---------------|---|
| A.2.1 - Realizar cursos de qualificação | 1.2- Contratar profissional especializado para dar cursos de qualificação para os produtores rurais nas áreas que os mesmos necessitam conhecimento bem como atualização dos mesmos. | Verba para o pagamento dos honorários do profissional contratado e para o equipamento a ser utilizado pelo mesmo. | 12 meses | Presidente/Diretor da Associação |
| A.2.2 - Contratar profissional habilitado e especializado para acompanhar o processo de qualificação na prática dos trabalhadores rurais. | 2.1 - Contratar profissional especializado para o mesmo assessorar os produtores rurais no momento em que estes aplicarem em suas práticas os conhecimentos adquiridos nos cursos de qualificação. | Verba para o pagamento dos honorários do profissional contratado. | 12 meses | Presidente/ Diretor da Associação |
| A.2.3 - Fazer o mapeamento e organizar os trabalhadores por setor de trabalho. | 3.1 - Contratar profissional especializado para realizar análise do contexto dos produtores rurais membros da Associação e posteriormente criar os devidos critérios para a organização dos trabalhadores por setor de trabalho. | Verba para o pagamento dos honorários do profissional contratado. | 02 meses | Presidente/ Diretor da Associação e profissional contratado |

PAINEL 2 – PLANO DE AÇÃO**Nó Estratégico 3 - Pouco acesso do município aos programas de apoio aos pequenos produtores rurais.**

| Ação | Tarefas | Recursos Necessários | Prazos | Responsável |
|---|---|---|---------------|-----------------------------------|
| A.3.1 - Equipar a Associação com equipamentos tecnológicos (computadores e internet). | 1.1 Comprar equipamentos tecnológicos (computadores e data show) e instalar internet de boa qualidade na Sede da Associação dos Trabalhadores Rurais. | - Verba para a compra dos equipamentos. - Disposição para realizar pesquisa de preço dos mesmos. | 1 mês | Tesoureiro da Associação. |
| A.3.2 - Apresentar para os produtores rurais os programas oferecidos pelo Governo Federal. | 1.2 - Realizar reuniões e visitas para apresentar aos produtores rurais os programas que atualmente o Governo Federal oferece para benefício dos mesmos. | - Verba para o deslocamento do Presidente e da Secretária da Associação para fazerem as visitas. | 6 meses | Presidente/Diretor da Associação. |
| A.3.3 - Convidar gestores públicos que inserem em suas políticas públicas programas do Governo Federal para a apresentarem os resultados obtidos. | 1.3 - Convidar gestores públicos que tenham inserido em suas gestões programas oferecidos pelo Governo Federal para que, em reunião, deem seus depoimentos a respeito das mesmas e dos seus resultados. | - Verbas para o deslocamento, hospedagem e alimentação dos convidados. - Contatos políticos. | 12 meses | Presidente/Diretor da Associação. |

PAINEL 3 – ANÁLISE DE ATORES

Ação A.1.1 - Formação de grupos estratégicos com os trabalhadores rurais.

| Ator | Recursos que controla | Limitações/ Vulnerabilidades | Como pode contribuir? | Como pode prejudicar? | Como atuar em relação a este ator? |
|-------------------------|---|---|---|---|--|
| Presidente/Diretor | Conhecimento dos produtores rurais que fazem parte da Associação. | Conhecimento desatualizado referente aos trabalhadores que compõem a Associação e resistência em modificar o <i>modus operandi</i> da Associação. | <ul style="list-style-type: none"> - Conversando com os trabalhadores rurais e incentivando os mesmos a formarem e participarem ativamente dos grupos. - Conhecendo melhor os associados e as atividades que estes desenvolvem. | <ul style="list-style-type: none"> - Agrupar os trabalhadores de maneira equivocada/errada . - Não incentivar devidamente a participação ativa dos trabalhadores rurais nos grupos. | <ul style="list-style-type: none"> - Preparar este ator para que o mesmo mantenha e acompanhe os trabalhadores rurais em suas atividades nos grupos. - Incentivar o entrosamento deste ator com os associados da entidade. |
| Profissional contratado | Conhecimento acerca da atividade para o qual foi contratado. | Didática não adequada ao público (trabalhadores rurais). | <ul style="list-style-type: none"> - Explicando de forma adequada e de fácil compreensão a importância e o motivo da formação dos grupos. - Incentivando e mostrando a importância da participação contínua dos trabalhadores rurais nos grupos formados. | <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar-se de critérios errados na formação dos grupos. - Não utilizar linguagem clara e de fácil compreensão. - Não motivar os trabalhadores rurais a continuarem participando das atividades em grupo. | Acompanhar o trabalho do mesmo e monitorar os resultados alcançados. |

PAINEL 3 – ANÁLISE DE ATORES

Ação A.1.2 - Reestruturação organizacional da Associação

| Ator | Recursos que controla | Limitações/ Vulnerabilidades | Como pode contribuir? | Como pode prejudicar? | Como atuar em relação a este ator? |
|--------------------------|---|--|---|--|--|
| Presidente/Diretor | <ul style="list-style-type: none"> - Recursos financeiros da Associação. - Conhecimento da situação em geral em que se encontra a entidade. | <ul style="list-style-type: none"> - Pouco diálogo com os associados (trabalhadores rurais). - Pouco conhecimento do processo burocrático de uma Associação. | Identificando quais setores devem ser criados dentro da entidade (Associação). | <ul style="list-style-type: none"> - Centralizando as decisões. Não dialogando com os setores. - Criando setores desnecessários para a Associação. | Orientar, auxiliar e monitorar a execução das suas ações. |
| Secretária da Associação | Processo burocrático-administrativo da entidade. | Falta do conhecimento necessário das atividades burocrático-administrativas. | <ul style="list-style-type: none"> - Organizar e realizar as atividades pertinentes à organização da Associação. - Atender bem e cativar os associados da entidade. | <ul style="list-style-type: none"> - Executar de forma errada as tarefas que lhe competem. - Afastar os associados da entidade pelo mal atendimento. | <ul style="list-style-type: none"> - Oferecer curso de qualificação e atendimento. - Incentivar o bom atendimento. Monitorar o trabalho executado. |

PAINEL 3 – ANÁLISE DE ATORES

Ação A.1.3 - Atrair mais trabalhadores rurais para comporem a Associação.

| Ator | Recursos que controla | Limitações/ Vulnerabilidades | Como pode contribuir? | Como pode prejudicar? | Como atuar em relação a este ator? |
|--------------------|--|---|---|---|---|
| Presidente/Diretor | Conhecimento do conjunto dos trabalhadores que compõem a Associação. | <ul style="list-style-type: none"> - Pouco diálogo com os trabalhadores rurais associados e não associados. - Falta de empatia com os trabalhadores rurais. - Pouca motivação para a execução de suas funções. - Conhecimento incompleto a respeito das ações que a Associação executa bem como dos serviços que oferece e de seus objetivos. | Aproximar-se e interagir com todos os trabalhadores rurais. Apresentar de forma devida e empolgante os serviços que a Associação oferece aos seus associados. Mostrar aos trabalhadores rurais a importância da participação na Associação. | Não dialogando, interagindo da maneira adequada e necessária com os trabalhadores rurais em geral, associados ou não. Tratando de maneira diferenciada, ou ainda, desigual os trabalhadores rurais. | Orientar, auxiliar e monitorar a execução das suas ações. |

PAINEL 3 – ANÁLISE DE ATORES**Ação A.2.1 - Realizar cursos de qualificação.**

| Ator | Recursos que controla | Limitações/ Vulnerabilidades | Como pode contribuir? | Como pode prejudicar? | Como atuar em relação a este ator? |
|--------------------|-------------------------------------|--|--|---|---|
| Presidente/Diretor | Recursos financeiros da Associação. | - Não possuir recursos financeiros suficientes para a realização dos cursos. - Não possuir ou então localizar um local adequado para a realização dos cursos. | Contratando profissional adequado e preparado devidamente para a realização dos serviços para o qual foi contratado. | Contratando profissional sem conhecimento e falta de habilidade necessários para a execução das suas atribuições. Interferir no trabalho realizado pelo profissional contratado. Onerar demais a entidade contratando profissional com alto custo. | Auxiliar na contratação do profissional. Impedir que este interfira no trabalho realizado pelo profissional contratado. |

PAINEL 3 – ANÁLISE DE ATORES

Ação A.2.2 - Contratar profissional habilitado e especializado para acompanhar o processo de qualificação na prática dos trabalhadores rurais.

| Ator | Recursos que controla | Limitações/ Vulnerabilidades | Como pode contribuir? | Como pode prejudicar? | Como atuar em relação a este ator? |
|--------------------|--|---|---|--|---|
| Presidente/Diretor | Recursos financeiros da Associação. Conhecimento da infraestrutura e dos equipamentos que a entidade dispõem. | Não possuir recursos financeiros necessários para a contratação de um profissional qualificado. | Buscando a contratação de profissional qualificado. Buscando parcerias para a realização do curso. | Contratando profissional não qualificado para a realização dos cursos. Enfraquecendo financeiramente a entidade ao contratar profissional com alto custo. | Auxiliar na contratação do profissional. |

PAINEL 3 – ANÁLISE DE ATORES

A.2.3 - Fazer o mapeamento e organizar os trabalhadores por setor de trabalho.

| Ator | Recursos que controla | Limitações/ Vulnerabilidades | Como pode contribuir? | Como pode prejudicar? | Como atuar em relação a este ator? |
|-------------------------|--|---|--|---|---|
| Presidente/Diretor | Conhecimento do conjunto dos trabalhadores que compõem a Associação. | Conhecimento desatualizado referente aos trabalhadores que compõem a Associação. | Repassando as informações atuais e adequadas referentes aos trabalhadores rurais associados e as atividades que estes exercem. | Repassando as informações desatualizadas e inadequadas referentes aos trabalhadores rurais associados e as atividades que estes exercem. | Auxiliar na atualização deste ator pertinente às informações referentes ao conjunto dos trabalhadores que compõem a entidade. |
| Profissional contratado | Conhecimento teórico e prático para a realização do mapeamento e organização por setor dos associados da entidade. | Falta de conhecimento acerca do contexto em que vivem os trabalhadores rurais e das atividades que estes exercem. | Utilizando os critérios adequados para a realização do mapeamento e da organização por setor de trabalho dos trabalhadores rurais membros da Associação. | Realizando mapeamento bem como organização por setor de trabalho dos trabalhadores rurais de forma inadequada com a realidade destes últimos. | Repassar as informações corretas acerca dos membros da entidade bem como do contexto em que estão inseridos. Acompanhá-lo em visitas aos trabalhadores rurais. |

PAINEL 3 – ANÁLISE DE ATORES**A.3.1 - Equipar a Associação com equipamento tecnológicos (computadores e internet).**

| Ator | Recursos que controla | Limitações/ Vulnerabilidades | Como pode contribuir? | Como pode prejudicar? | Como atuar em relação a este ator? |
|--------------------------|------------------------------|--|--|---|---|
| Tesoureiro da Associação | Recursos financeiros | - Poucos recursos financeiros. - Pouco conhecimento acerca dos novos dispositivos tecnológicos. | Comprando equipamentos de boa qualidade. | Pela falta de conhecimento referente as novas tecnologias pode comprar equipamentos que não atendam às necessidades da associação bem como dos associados. Pode opor-se à aquisição de equipamentos tecnológicos. | Auxiliando na compra dos equipamentos e na atualização do mesmo referente à importância do uso de dispositivos tecnológicos atuais. |

PAINEL 3 – ANÁLISE DE ATORES

A.3.2 - Apresentar para os produtores rurais os programas oferecidos pelo Governo Federal

| Ator | Recursos que controla | Limitações/ Vulnerabilidades | Como pode contribuir? | Como pode prejudicar? | Como atuar em relação a este ator? |
|--------------------|--|---|---|--|---|
| Presidente/Diretor | Recursos financeiros. Conhecimento acerca de informações que interessam à Associação. | Não conhecer os programas que o Governo Federal disponibiliza para o setor. | Ao conhecer devidamente os programas auxiliar na implementação e utilização dos mesmos conforme a real necessidade dos produtores rurais. | - Não buscar informar-se a respeito dos programas oferecidos pelo Governo Federal. - Não apresentar para os produtores rurais os programas disponibilizados pelo Governo Federal. | Promover análise aprofundada sobre os programas bem como a capacitação técnica para fazer uso dos mesmos. |

PAINEL 3 – ANÁLISE DE ATORES

A.3.3 - Convidar gestores públicos que inserem em suas políticas públicas programas do Governo Federal para darem depoimentos.

| Ator | Recursos que controla | Limitações/ Vulnerabilidades | Como pode contribuir? | Como pode prejudicar? | Como atuar em relação a este ator? |
|--------------------|------------------------------------|---|---|---|--|
| Presidente/Diretor | Conhecimento e contatos políticos. | Falta de conhecimento acerca de ações de outras gestões públicas. Pouco contato político. | Fazendo contato com outros gestores públicos que tenham implementado políticas públicas e programas disponibilizados pelo Governo Federal que auxiliam os trabalhadores rurais. | Escolher (convidar) de maneira equivocada gestores públicos para darem depoimentos apresentando assim maus exemplos aos trabalhadores rurais associados à entidade. | Auxiliar na busca de informações corretas pertinentes a outras gestões públicas. |

PAINEL 4 – ANÁLISE DE RISCOS E FRAGILIDADES

| Ator | Recursos que controla |
|---|--|
| <p>1. As ações propostas para equacionar os Nós Estratégicos podem gerar efeitos indesejáveis (por exemplo: efeitos sociais ou ambientais)?</p> | <p>As ações propostas podem gerar efeitos indesejáveis como: o agrupamento dos produtores rurais em grupos fechados, ou seja, que não dialogam uns com os outros, não trocando assim informações importantes, experiências e aprendizados. Outro efeito que pode surgir é o abandono dos cursos e ações realizadas pela Associação por parte dos produtores rurais. E ainda, a não utilização em suas práticas diárias dos conhecimentos repassados. E ainda, pode ocorrer um aumento expressivo no número de associados à Associação dos Trabalhadores Rurais e assim, pode que não se tenha o devido atendimento a todos os membros da entidade.</p> |
| <p>2. Existem aspectos técnicos, jurídicos ou políticos nas ações propostas que podem resultar em efeitos negativos? Quais?</p> | <p>Um aspecto técnico que pode ocorrer é a compra de equipamentos de baixa qualidade que acabarão por prejudicar a reorganização da Associação. E como um dos aspectos políticos podemos dizer que o convite feito a determinado gestor público para dar seu depoimento a respeito das políticas públicas implantadas por este pode gerar duas situações, são elas: possível descontentamento de outros gestores que não foram convidados e ainda, a ideia errônea do gestor convidado de que o convite possa ser uma forma da gestão pública atual, através da Associação dos Trabalhadores Rurais, copiar o que foi feito pelo gestor convidado e posteriormente sair com o mérito de criador de tal ação, ou ainda, solução para os problemas enfrentados por este público.</p> |
| <p>3. Qual o principal ponto fraco do projeto? E o que pode ser feito para prevenir ou corrigir?</p> | <p>Um dos pontos fracos que podemos mencionar é o caso da Associação não conseguir se organizar de maneira adequada por motivos como: falta de recursos financeiros, divergências entre os membros da Diretoria da entidade, falta de perseverança do Presidente e/ou Diretor da Associação, resistência à mudança por parte dos associados.</p> |

| | |
|--|--|
| 4. Os recursos disponíveis são suficientes para realizar o projeto? | Acreditamos que ampliando o quadro de associados, cobrando as mensalidades atrasadas e buscando parcerias com outras entidades tanto públicas como privadas haverá recursos suficientes para a realização do projeto. |
| 5. De forma geral a equipe avalia ao final que o Plano de Ação é viável e pode efetivamente solucionar o problema escolhido? | Em nossa avaliação concluímos que com esforço de todas as partes de maneira constante e incansável o Plano de Ação é viável e ainda, solucionará o problema escolhido. Pode ser que num primeiro momento a solução não ocorra de forma geral mas, certamente será um passo importante para se chegar à solução completa do problema. |

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Especialização em Gestão Estratégica em Políticas Públicas foi concebido tendo por referência a constatação de que os gestores públicos, como bem coloca Renato Dagnino em seu artigo intitulado “A capacitação de gestores públicos: uma aproximação ao problema sob a ótica da administração pública”: “terão que seguir por muito tempo atuando no interior de um aparelho de “Estado Herdado” que não se encontra preparado para atender às demandas que o estilo alternativo de desenvolvimento mais justo, economicamente igualitário e ambientalmente sustentável, que há muito uma boa parcela da sociedade deseja. E que, ao mesmo tempo, terão que transformá-lo no sentido da criação do “Estado Necessário”, entendido como um Estado capaz não apenas de atender as demandas presentes, mas de fazer emergir e satisfazer novas demandas embutidas nesse estilo alternativo conforme o entendimento do autor acima citado.

Ainda em conformidade com este autor, esse processo de construção da gestão pública para alcançar o Estado Necessário será um longo caminho. E mais, seu objetivo, num plano mais específico é contribuir para que as atividades de gestão pública levadas a cabo nos vários níveis e instâncias governamentais que abarca o Estado brasileiro passem a ser realizadas em conformidade com os princípios da Gestão Estratégica Pública (GEP).

Tendo como Situação-Problema a coação sofrido pelos pequenos produtores rurais a deixarem suas terras, como Ator a Associação dos Produtores Rurais da cidade de Ibité/MG – administrada atualmente pelo Partido Progressista/PP (oposição), e aplicando a metodologia apresentada no curso em questão, nos deparamos com diversos motivos que levam ao abandono das atividades da agricultura familiar por parte dos trabalhadores rurais. Estes podem ser verificados nos Nós Explicativos pertinentes ao fluxograma apresentado na segunda parte deste trabalho.

Entende-se ser possível se fazer, mesmo que de forma breve, um comparativo entre os trabalhadores rurais e os escravos logo que se viram libertos. Conforme visto no filme “Brasil: uma história inconveniente” no momento seguido à libertação os escravos brasileiros se viram sem suporte algum, sem condições de inserção no mercado de trabalho, sem o conhecimento e as condições adequadas para viverem razoavelmente. A situação em que estes sujeitos se encontravam foi o pontapé inicial para o processo de favelização no Brasil, ou seja, os escravos foram se agrupando às margens da sociedade. Hoje, basta se fazer uma observação crítica acerca da realidade em que se encontram os trabalhadores rurais de municípios como o de Ibité/MG para se constatar que estes se encontram, de certa forma, “marginalizados”. Conforme depoimentos dos mesmos eles se constituem como uma parcela da sociedade esquecida, ou ainda, desvalorizada.

O contato com o Presidente da Associação dos Produtores Rurais de Ibité/MG possibilita a afirmação de que tanto a entidade quanto os pequenos produtores rurais se encontram desorganizados e desqualificados para enfrentarem as mudanças constantes ocorridas no cenário econômico do país. Pertinente a isto diz José Murilo de Carvalho, no seu artigo “Basta de corrupção”: “A garantia de direitos fundamentais para os migrantes do campo era e, e em boa parte ainda é, pouco mais que inexistente”.

Seguindo esta mesma linha Maria da Conceição, em “Política e economia na formação do Brasil” a mesma afirma que “A exploração predatória de recursos naturais, a expulsão e incorporação de populações locais e imigradas submetidas a todas as formas de exploração conhecidas foram e são as regras do capitalismo brasileiro”.

Neste sentido percebe-se a necessidade urgente de um processo de reestruturação, ou ainda, de organização na entidade que os representa bem como um processo de qualificação e atualização da mesma. Pois, entende-se que através da Associação os produtores rurais terão a oportunidade necessária para a mudança dos contextos em que atualmente vivem, visto que, os mesmos deverão passar por igual processo.

Ainda, para se resolver o problema que este trabalho aborda e colocar em prática as ações propostas, além da busca de novos conhecimentos será necessária vontade política, preparação tal qual o curso oferece, e mais, diálogo com os atores envolvidos, pois toda vez que se trabalha a formação e capacitação de pessoas enfrenta-se alguns desafios, entre eles, conseguir alcançar a qualificação adequada desses trabalhadores. No entanto, atenta-se para um dos principais desafios que é o enfrentamento de uma elite que não aceita a transformação do trabalhador em um ser autossuficiente, consciente, com capacidade crítica, isto, pois este grupo oriundo do “Estado Herdado” faz o que está ao seu alcance para alienar os sujeitos mais vulneráveis, como é o caso dos trabalhadores rurais. Referente a esta característica do tipo de Estado acima citado Renato Dagnino em seu texto “A capacitação de gestores públicos: uma aproximação ao problema sob a ótica da administração pública” coloca o seguinte: “As características do “Estado Herdado” fazia com que as demandas da população se tornassem assuntos genéricos, nacionais, a serem resolvidos mediante a distribuição dos recursos arrecadados de forma centralizada. Assim, sem nenhuma preocupação com a elaboração de políticas apropriadas, os recursos fluíam através de uma complexa rede de influências e favores até os líderes políticos locais discricionariamente os transformavam em benesses com que atendiam as suas clientelas”. (Grifo nosso)

Porém, é preciso atentar-se para o processo de qualificação tanto da Associação como dos produtores rurais para que não aconteça o mesmo que vem acontecendo há décadas nas gestões

públicas brasileiras. Queremos dizer com isto que tanto o(a) profissional que será contratado(a) para exercer as funções burocráticas quanto o profissional a ser contratado para qualificar a entidade os sujeitos que esta representa devem devidamente preparados e cientes da forma e da metodologia utilizada para as ações que serão por estes desenvolvidas.

No curso que ora se encerra, viu-se que há muito vem se utilizando uma mesma matriz doutrinária no atendimento a órgãos públicos e privados. Esta apropriação e aplicação das teorias advindas da Administração de empresas na configuração de ações pertinentes aos órgãos públicos em geral mostrou-se indevida, ou ainda, incorreta, pois, o que é público não pode e não deve ser tratado como o privado. Afinal de contas, o objeto é outro e assim, as teorias e as práticas também devem ser. O que acima foi dito está embasado no que diz Renato Dagnino no seu texto intitulado “A capacitação de gestores públicos: uma aproximação ao problema sob a ótica da administração política” quando o mesmo menciona: “os governos que há mais de uma década exprimem esta nova correlação de forças não têm se mostrados capazes de proporcionar um conjunto de instrumentos alternativo àquele originado na mesma empresa privada e “contrabandeando” para a esfera pública pelo neoliberalismo e nem mesmo conceber o novo marco analítico-conceitual que, coerente com os valores e interesses que integram seu projeto político e suas prioridades, será o substrato a partir do qual ele poderá ser construído”.

E ainda, conforme o que diz Dagnino no mesmo texto citado no parágrafo: “rotinas administrativas que dão margem ao clientelismo, à iniquidade, à injustiça, à corrupção e à ineficiência, que restringem os resultados obtidos com a ação de governo, que frustram a população e solapam a base de apoio político, não podem ser toleradas. E que para isto ocorra, não bastam o compromisso com a democracia e com um futuro mais justo, o ativismo e a militância. Este passo denota a percepção de que para criar condições favoráveis para que seu corpo de funcionários materialize esse compromisso é imprescindível que um novo tipo de conhecimento teórico e prático acerca de como governar (para a população e em conjunto com ela) seja urgentemente disponibilizado. E que é através dele que uma nova cultura institucional será criada e alavancará a construção do “Estado Necessário””.

Para finalizar cita-se a menção de Renato Dagnino no texto já citado: “A democracia é uma condição necessária para construir um Estado que promova o bem-estar das maiorias. Só o conjunto que ela forma com uma outra condição necessária – a capacidade de gestão pública – é suficiente. Só a democracia aliada à eficiência da Gestão Pública pode levar ao “Estado Necessário” para a transformação da sociedade brasileira no sentido que queremos”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Giovanni. Neodesenvolvimentismo e Estado neoliberal no Brasil. Blog da Boitempo. Publicado em 02/12/2013.

CARVALHO, José Murilo. Basta de corrupção.

COIMBRA, Marcos. A crise e suas interpretações. Junho,2015. Revista Capital. Ed. 127. 05/08/2014.

CONCEIÇÃO, Maria. Política e economia na formação do Brasil.

DAGNINO, Renato. A capacitação de gestores públicos: uma aproximação ao problema sob a ótica da administração pública. Revista Brasileira de Administração Política, Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia. Vol.6, abril, 2013.

DAGNINO, Renato; CAVALCANTI, Paula. O círculo vicioso da Gestão Pública brasileira. Outubro, 2013, mimeo.

FIORE, José Luis. Projeto Nacional e Popular é o desafio para o Partido dos Trabalhadores. Revista Carta Maior. 16 de outubro.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. Impeachment, golpe de Estado e ditadura de ‘mercado’. 2015.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. A hipótese do “sofrimento” organizacional e a gestão democrática. Editora Cortez, São Paulo/2004.

PEREIRA, Eduardo Tadeu. O modo Pestista de governar.

POMAR, Wladimir. Brasil – crise internacional e projetos de sociedade. Ed. Fundação Perseu Abramo, 2013.

Documentário “O complexo de Vira-Latas”. Produção Cabrueira e Filmes Sem Cortes.

Documentário “Brasil: uma história inconveniente”. Bóris Fausto.